

NOVO DIRETOR DE INVESTIMENTO DA VIVEST

Participantes **reprovam** indicação na Assembleia Geral

O placar na votação foi 4x2, sendo quatro votos favoráveis da bancada patronal e dois votos contrários dos representantes dos Participantes Assistidos e Ativos

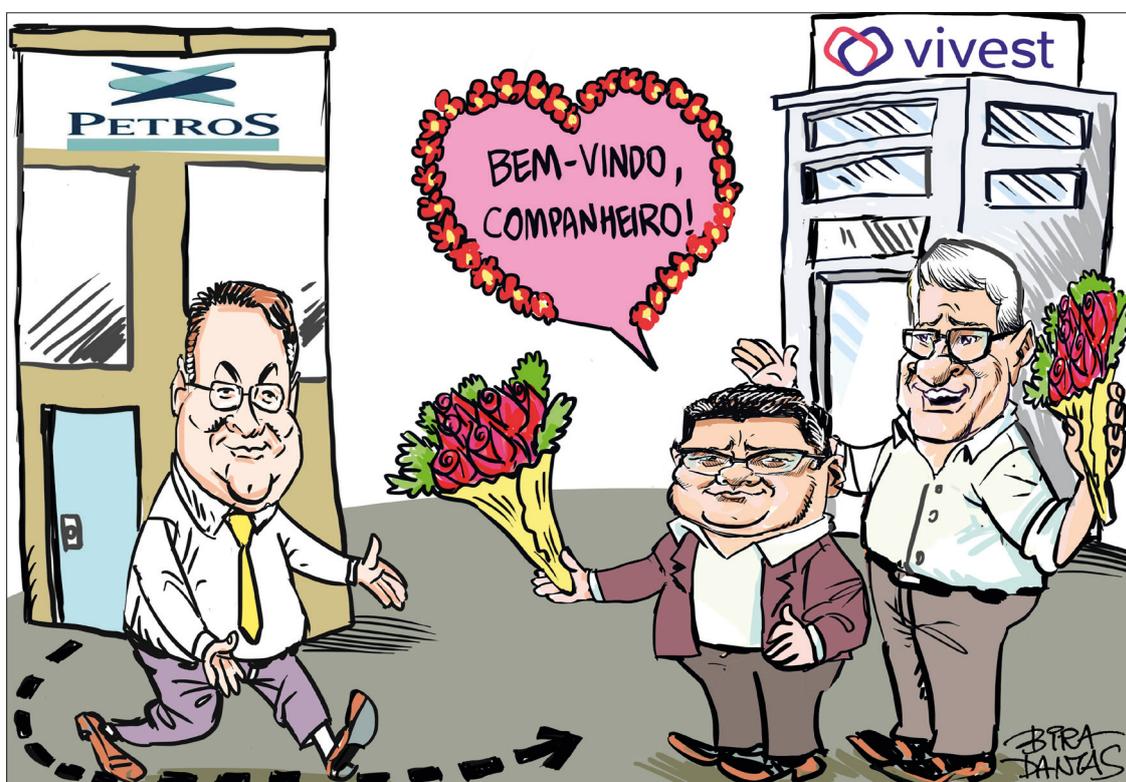
A direção da Vivest informou recentemente, em publicação destinada aos participantes, que a Assembleia Geral da Entidade “elegeu” Paulo Werneck, no dia 17 de junho, como o novo diretor de investimento da Fundação. Até o último dia 3, quando apresentou sua renúncia, Werneck era o diretor de investimentos da Petros - Fundação Petrobras de Seguridade Social, fundo de pensão dos trabalhadores da Petrobras.

Mas o que a Vivest não disse na publicação foi o placar da Assembleia Geral: 4x2. Foram quatro votos favoráveis ao novo diretor (votos da bancada Patronal) e dois votos contrários (votos dos representantes dos Participantes Assistidos e Ativos).

Profissionais desvalorizados

O motivo dos votos contrários à indicação não tem nada a ver com o perfil e/ou eventual avaliação da competência de Paulo Werneck, mas foi por conta da total falta de transparência do processo seletivo conduzido pela direção da Vivest. A contratação do novo diretor de investimentos, cargo de suma importância para o futuro da Fundação, não seguiu os trâmites da boa governança, com alijamento do Conselho Deliberativo de todo o processo, além da total falta de bom senso da atual direção da Vivest em não valorizar os seus trabalhadores de carreira.

Difícil acreditar que não se tenha profissional competente dentro da Vi-



vest que pudesse ocupar esse cargo. Será mesmo que precisava vir alguém de fora? A Vivest não tinha um plano de sucessão para o Jorge Simino Junior, que solicitou aposentadoria após 18 anos de serviços prestados à entidade?

Casos insólitos ou uma grande coincidência ??

Desde o início do ano, Jorge Simino Junior, diretor de Investimento e Patrimônio da Vivest, anunciou sua intenção de se aposentar. Em março de 2024, o Conselho Deliberativo foi informado da contratação de uma empresa especializada para prospectar no mercado uma pessoa que pudesse substituí-lo.

Em maio deste ano, os conselheiros representantes dos participante da chapa *União - Compromisso e Resistência*

coberam informações sobre esse processo de contratação. Mas, não houve retorno.

O fato é que, após muitas idas e vindas, os conselheiros da Vivest somente tiveram contato com o novo diretor de investimentos no dia da deliberação do nome dele na Assembleia Geral, quando o nome dele já havia sido aprovado pela equipe da Vivest que coordenou o processo de contratação.

Ou seja, em nenhum momento do processo seletivo, o Conselho Deliberativo teve acesso às informações sobre a seleção, tais como número de candidatos e quais profissionais estavam participando do processo. Muito menos acesso a grade curricular e profissional dos candidatos.



Vazamento para a imprensa

Se por um lado o Conselho Deliberativo não teve qualquer informação sobre o processo, o mesmo não se pode dizer da imprensa. Os veículos de comunicação foram informados sobre a contratação de Paulo Werneck. Quem vazou para a imprensa? Até o momento, não se sabe quem foi e por quais motivos. De forma surpreendente, o periódico INVESTIDOR INSTITUCIONAL divulgou em matéria do dia 4 de junho a saída de Paulo Werneck da Petros, o segundo maior fundo de pensão do país, e a sua contratação pela Vivest. Ou seja, infelizmente, o Conselho Deliberativo ficou sabendo pela imprensa uma informação de alta relevância para o futuro da Fundação. Absurdo!

Diretoria da Vivest diz que quem manda na Fundação é a Assembleia Geral

Fato estranho também é a insistência da Vivest em atribuir amplos poderes para a Assembleia Geral. Talvez o motivo disso seja a composição da Assembleia Geral, com maioria absoluta da bancada Patronal. Ou seja, enquanto no Conselho Deliberativo existe a paridade das cadeiras entre Participantes e Patrocinadores (embora com voto de minerva dos patrões), na Assembleia Geral há quatro cadeiras para os patrões e duas somente para os participantes.

Desta forma, na Assembleia Geral, a bancada Patronal vence...Sempre e sem voto de minerva! Aí fica fácil depois dizer que, mesmo com dois votos contrários dos participantes, a Assembleia Geral “aprovou” a indicação de Paulo Werneck.

